

Arraes faz articulações com SNI

Collor, e não Lula, poderá trazer tranquilidade para o país. Foi isso que o ministro-chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, ouviu de Miguel Arraes, ao procurar no domingo, em Brasília, o governador para discutir a possibilidade de o candidato petista vencer o segundo turno das eleições presidenciais. "Ele é o único capaz de promover as mudanças que a população exige há tanto tempo num clima de democracia, com tranquilidade", justificou o governador de Pernambuco para o ministro do SNI. Arraes — que investe num bom relacionamento com os militares desde que assumiu o governo — aceitou o pedido de Lula para ampliar o apoio à Frente Brasil Popular e iniciou sua tarefa justamente com o general, que ouviu suas ponderações sem fazer comentários.

O governador de Pernambuco passou a campanha eleitoral em cima do muro e só manifestou seu apoio a Lula poucos dias antes da eleição. Agora, ele diz que os defensores da neutralidade no segundo turno "estão apenas escondendo o apoio às forças de direita". Segundo ele, as alianças com a Frente Brasil Popular devem se basear na confiança, sem negociações quanto ao programa defendido por Lula, já que a linha geral do candidato não difere muito da dos outros partidos que poderão apoiá-lo.

Miguel Arraes disse que pretende conversar com outros governadores, como Tasso Jereissati, do Ceará, e Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte. Por enquanto, só falou com Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, e procurou Brizola, que preferiu não se manifestar ainda.

Outro que será convidado a participar da campanha da Frente Brasil Popular é o governador do Espírito Santo, Max Mauro, do PMDB. O responsável pelo contato é o prefeito de Vitória, o petista Vitor Buaiz, que quer se encontrar com Mauro ainda hoje e, em seguida, procurar o PSDB e o PCB com o mesmo objetivo. A aproximação entre os dois não é difícil, já que em 1988 Mauro preferiu apoiar o candidato do PT para a prefeitura de Vitória e não o do PMDB. Buaiz acredita que, se o PT abrir mão de seu vice para escolha de um nome de consenso na nova aliança política, seu candidato se fortalecerá.